

| | 31/12/2015 | 31/12/2014 |
|---|------------|------------|
| DESPESAS | | |
| Gerais e administrativas | (8) | (32) |
| 6 | | |
| PREJUÍZO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO | (8) | (32) |
| RESULTADO FINANCEIRO | (1) | - |
| Despesas financeiras | (9) | (32) |
| PREJUÍZO DO EXERCÍCIO | (9) | (32) |
| Prejuízo por ação (expresso em reais - R\$) | | |
| Básico | (90,00) | (320,00) |
| Diluído | (90,00) | (320,00) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

[Assinatura]
Ney Maron de Freitas
Diretor

[Assinatura]
Cezar Rios Queiroz
Contador - CRC/BA 23120
CPF 905493335-68

| | 31/12/2015 | 31/12/2014 |
|---|------------|-------------|
| Prejuízo do exercício | (9) | (32) |
| RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO | <u>(9)</u> | <u>(32)</u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAIS EÓLICAS ALCAÇUZ S.A.

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

Valores expressos em milhares de reais - R\$

| | Nota explicativa | Capital Social | Prejuízos acumulados | Recursos para futuro aumento de capital | Total do patrimônio líquido |
|---|------------------|----------------|----------------------|---|-----------------------------|
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 | | | | | |
| Recursos para futuro aumento de capital | | - | (7) | - | (7) |
| Prejuízo do exercício | 5 | - | - | 2.722 | 2.722 |
| | | - | (32) | - | (32) |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 | | | | | |
| Recursos para futuro aumento de capital | | - | (39) | 2.722 | 2.683 |
| Prejuízo do exercício | 5 | - | - | 6.738 | 6.738 |
| | | - | (9) | - | (9) |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 | | | | | |
| | | - | (48) | 9.460 | 9.412 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

| | 31/12/2015 | 31/12/2014 |
|--|------------|------------|
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | (9) | (32) |
| Prejuízo do exercício | | |
| Aumento (redução) nos passivos operacionais: | | |
| Impostos a recolher | 32 | 9 |
| Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais | 23 | (23) |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO | (6.750) | (2.699) |
| Aquisição de imobilizado | | |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos | (6.750) | (2.699) |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO | 6.738 | 2.722 |
| Recursos para futuro aumento de capital | | |
| Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento | 6.738 | 2.722 |
| AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA | 11 | - |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | - | - |
| Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício | 11 | - |
| AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA | 11 | - |

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Nota
explicativa

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Centrais Eólicas Alcaçuz S.A. (“Companhia”) é uma sociedade por ações de capital fechado controlada diretamente pela Renova Energia S.A. (“Renova Energia”). A Companhia foi constituída em 13 de maio de 2013 e tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico “Alcaçuz”, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção comercializada no mercado livre. A capacidade de produção instalada do parque eólico “Alcaçuz” é de 18,9 MW.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das leis 11.638/07 e 11.941/09; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

A emissão das demonstrações financeiras foi aprovada pela Administração em 28 de março de 2016.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor.

2.3. Moeda funcional e de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as demonstrações financeiras foram apresentadas em milhares de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma.

2.4. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As notas explicativas que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possuem um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas dentro do próximo exercício financeiro são:

- Imobilizado (nota explicativa 3); e
- Instrumentos financeiros (nota explicativa 7).

2.5. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

2.5.1. Instrumentos financeiros (nota explicativa 7)

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for parte das disposições contratuais dos instrumentos.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos das transações diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial.

Os custos da transação diretamente atribuíveis a aquisição e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2015.

2.5.2. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e compõem-se do saldo de caixa, depósitos bancários à vista, em montante sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. São instrumentos financeiros e estão registrados pelo valor do custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, o qual corresponde ao valor justo do instrumento financeiro.

2.5.3. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração - itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas para redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário.

O custo dos ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não utilizados, quando aplicável.

2.5.4. Redução ao valor recuperável de ativos

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução do valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

2.5.5. Provisões

Uma provisão é reconhecida quando a Companhia possui uma obrigação contratual, ou não formalizada, como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.5.6. Resultados

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. As receitas de financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre mútuos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

2.5.7. Imposto de renda e contribuição social

Para 31 de dezembro de 2015 e 2014 o imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente foram calculados com base no lucro real e nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

A Companhia não apurou lucro tributável no exercício.

2.5.8. Adoção de pronunciamientos contábeis, orientações e interpretações novos e/ou revisados

No exercício de 2015, algumas novas normas emitidas e/ou revisadas pelo Comitê de Pronunciamientos Contábeis – CPC entraram em vigor. A Administração analisou tais normas e não identificou impactos relevantes nas demonstrações financeiras. Outras normas emitidas entrarão em vigor a partir do exercício de 2016 as quais a Administração implantará tais pronunciamientos à medida que sua aplicação se tornar obrigatória, não sendo esperados efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3. IMOBILIZADO

| | 31/12/2013 | Adições | 31/12/2014 | Adições | 31/12/2015 |
|---|------------|---------|------------|---------|------------|
| Imobilizado em curso | - | 1 | 1 | 102 | 103 |
| Terrenos | - | - | - | 150 | 150 |
| Edificações, obras civis e benfeitorias | - | - | - | 305 | 305 |
| Torres de medição | - | - | - | 150 | 150 |
| A ratear | - | 959 | 959 | 1.229 | 2.188 |
| Aerogeradores | - | 20 | 20 | 480 | 500 |
| Equipamentos de subestação | - | - | - | 3.672 | 3.672 |
| Adiantamentos a fornecedores | - | 1.764 | 1.764 | 4.221 | 5.985 |
| Total do imobilizado | - | 2.744 | 2.744 | 10.159 | 12.903 |

Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis e gastos diversos com a construção do parque eólico que serão unitizados antes de sua entrada em operação.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A Companhia não identificou indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

4. FORNECEDORES

| | 31/12/2015 | 31/12/2014 |
|--------------|------------|------------|
| Fornecedores | 3.461 | 52 |

Os saldos de fornecedores em 31 de dezembro de 2015 referem-se, principalmente, a valores a pagar aos fornecedores de equipamentos e materiais para a construção do parque eólico.

5. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social

A Renova Energia S.A. é a acionista controladora da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e de 2014. O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é de R\$100 (cem reais) e está representado por 100 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Recursos para futuro aumento de capital

Em 2015 a Renova Energia transferiu para a companhia o valor de R\$6.738 (2014, R\$2.722) a título de recursos para o futuro aumento de capital em caráter irrevogável e irretirável e com quantidade fixa de ações a serem adquiridas, nos termos do contrato assinado entre a companhia e a Renova Energia. Desta forma a Companhia classificou esse adiantamento para futuro aumento de capital dentro do seu patrimônio líquido.

6. DESPESAS

| | 31/12/2015 | 31/12/2014 |
|--------------------------|------------|------------|
| Aluguéis e arrendamentos | - | 24 |
| Impostos e taxas | 8 | 8 |
| Total | 8 | 32 |

7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DE RISCO

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

a) Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impactos a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros.

b) Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações.

A Administração da Companhia vem conduzindo ações com o objetivo de melhorar a sua estrutura financeira e de capital de giro que incluem, a estruturação de empréstimos com prazos mais longos e adequados às necessidades atuais.

c) Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das "jazidas de vento" do Brasil estar entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bem estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

8. COBERTURA DE SEGUROS

O quadro a seguir apresenta os principais valores em risco com coberturas de seguros da Companhia:

| Objeto da Garantia | Garantia executante construtor (ACL) | Importância | Vigência | |
|--------------------|--------------------------------------|-------------|----------------|------------|
| | | | Início | Fim |
| | | R\$ 108.318 | 19/09/2014 | 31/01/2017 |
| | | | Segurado ANEEL | |

9. TRANSAÇÃO NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Durante o exercício de 2015, a Companhia realizou a seguinte atividade de investimento não envolvendo caixa, portanto não está refletida na demonstração dos fluxos de caixa:

| | 31/12/2015 | 31/12/2014 |
|---|------------|------------|
| Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores | 3.409 | 52 |

* * *

Ney Maron de Freitas
Diretor

Cezar Rios Queiroz
Contador - CRC/BA 23120
CPF 905493335-68